

Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio Ferreira Pinto Resende



Esc. Sec/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende

Projeto Educativo 2024 / 2027

url: <https://www.esecinfães.pt> // email: geral@esecinfães.pt // morada: Rua Dr. Sá Carneiro 4690-039 - Cinfães // tel.:255 560 580



Cofinanciado pela
União Europeia



SELO DE
CONFORMIDADE
EQAVET

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Índice

Introdução.....	2
Parte I – Quem somos	3
A – Contexto e identidade da comunidade educativa.....	3
A1 – Meio envolvente	3
A2 – Caracterização da Escola	4
1. Instalações.....	5
2. Organização administrativa e pedagógica	5
3. Comunidade escolar no ano letivo 2024/2025	7
4. Oferta Formativa	8
5. Serviços, Projetos e Clubes	9
6. Serviços Especializados	16
7. Opções Curriculares Estruturantes	17
8. Parcerias	21
B – Diagnóstico Estratégico	23
1. Análise SWOT.....	23
2. Identificação das Áreas de Intervenção Prioritárias	24
Parte II – A Escola que queremos.....	25
A - Missão, Visão e Valores.....	25
B – Plano de Ação Estratégico	26
Avaliação/Monitorização Do Projeto Educativo.....	33
Divulgação e comunicação do Projeto Educativo	33
Considerações Gerais	33
Anexo	34

Introdução

A educação começa no seio familiar, onde o indivíduo desperta como pessoa e é preparado para enfrentar a sociedade. No entanto, é no espaço escola, como instituição, que essa educação se prolonga e se consubstancia. A escola assume, assim, uma importância vital na vida dos jovens, no seio das famílias e na sociedade/comunidade, na medida em que ocupa um considerável período de tempo na vida de cada indivíduo. A escola é percebida como palco de aprendizagem e de coexistência social que “deve oferecer não apenas um espaço físico e organizacional, mas também um espaço relacional, de convivência, de cooperação e de resolução de conflitos” (Marques, 2003:12).

De acordo com o preceituado no Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro, e no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, e ainda com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, nas suas redações atuais, foi elaborado o Projeto Educativo da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende - Cinfães, para o triénio 2024-2027

As orientações normativas, consignadas pelos Decretos-Lei n.º 54 e 55/2018, de 6 de julho, exigem uma participação de todos na construção de uma Escola melhor, onde o currículo não pode continuar a ser entendido como um corpo de conhecimentos estáticos. As dinâmicas sociais, económicas, culturais e políticas colocam à Escola novas responsabilidades, às quais terá de responder, procurar novas soluções, reinventar-se e ser criativa.

Este projeto é construído numa lógica de continuidade do projeto anterior e na sequência da implementação do Plano de Ação TEIP4, na procura de respostas para os novos desafios que têm surgido e para os desafios que, não estando esgotados, tiveram que ser reconfigurados, sempre com o objetivo de trilhar um caminho que vá ao encontro de uma Escola que se integre nas exigências da atualidade, definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), que trabalhe para a inovação e para todos os alunos.

Assim, para que este objetivo seja alcançado, teremos de continuar a agregar esforços para que a nossa Escola, além de verdadeiramente inclusiva, se assuma como inovadora e com uma visão de futuro, em que os alunos estão no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, preparando-os enquanto cidadãos para serem ativos e responsáveis, capazes de construir o futuro com base nas experiências de aprendizagem.

Este Projeto Educativo integra, como anexo, o Plano de Desenvolvimento Curricular e, conjuntamente com outros documentos autónomos - o Plano Anual de Atividades e Orçamento, o Regulamento Interno, a Estratégia de Educação para a Cidadania e o Referencial de Avaliação - constitui-se como documento do exercício da autonomia da Escola.

PARTE I – QUEM SOMOS

A – CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A1 – MEIO ENVOLVENTE

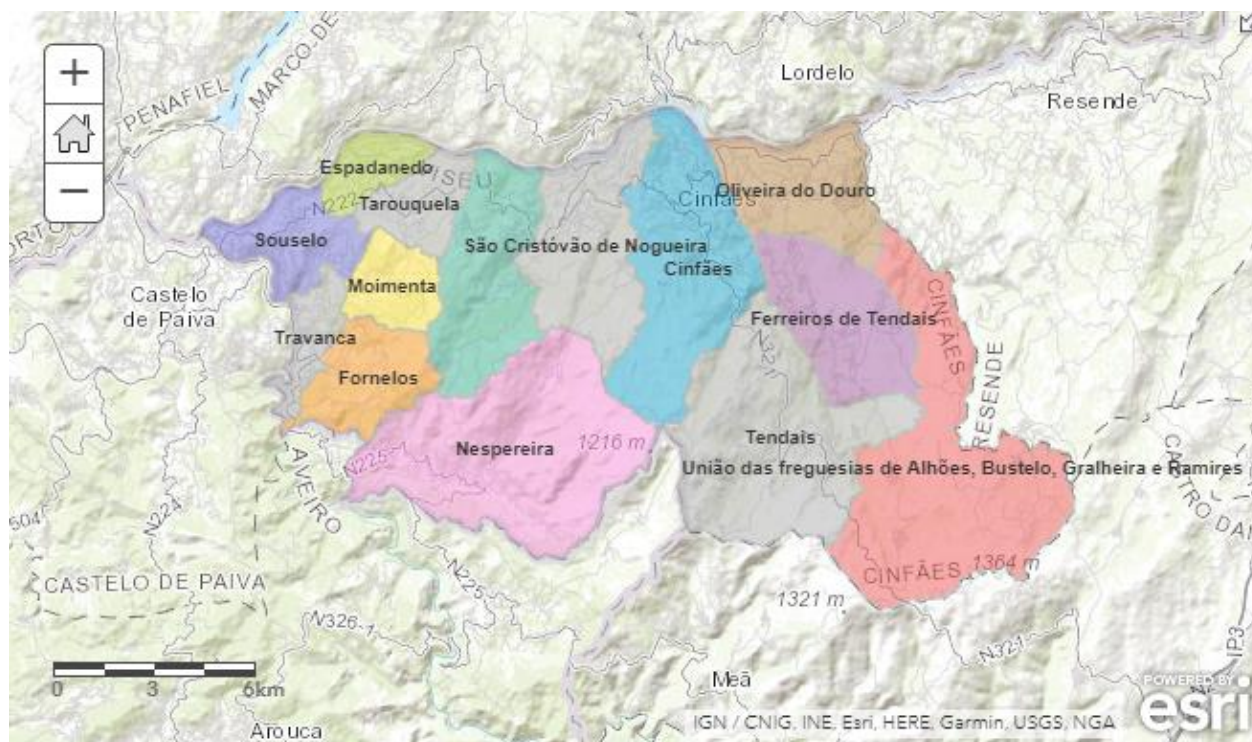
A Escola localiza-se no concelho de Cinfães, distrito de Viseu, entre os rios Douro (a norte), Paiva (a poente) e o rio Cabrum (a nascente), faz parte da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa. Confina, a norte, com os concelhos de Baião e Marco de Canaveses; a leste, com o concelho de Resende; a sul, com o concelho de Castro Daire; a sudoeste, com o concelho de Arouca e, a oeste, com o concelho de Castelo de Paiva. A Serra de Montemuro domina o concelho e estende-se, progressivamente, no sentido nascente/poente, num comprimento total de 40 km, com uma altitude máxima de 1.382m. As implicações práticas desta descrição geográfica refletem-se na falta de construção de vias de acessibilidade. O desenvolvimento do país manteve Cinfães distante dos principais eixos rodoviários e com pouca acessibilidade aos grandes centros culturais, políticos e urbanos.

De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo INE - Instituto Nacional de Estatística -, o concelho de Cinfães é habitado por 17 730 pessoas, das quais 25.38% têm mais de 65 anos contra apenas 11.36% de crianças ou adolescentes. O número de residentes do Concelho tem vindo a diminuir: de 25.619 habitantes, em 1981, passou para 17 730 em 2021.

Segundo dados do INE de 2021, a região do Tâmega e Sousa apresenta poder de compra por habitante abaixo da média nacional, estando o concelho de Cinfães entre os piores. Esta realidade é refletida pela população estudantil que, na sua maioria, beneficia de apoio da Ação Social Escolar.

Numa perspetiva de construção de novos e inovadores saberes sociais, culturais, científicos e pedagógicos, a Escola representa o *locus* privilegiado da ação da Educação, proporcionando um equilibrado desenvolvimento físico, psicológico, social, cultural e humano.

Apesar da interioridade do concelho, verifica-se uma tendência para o desenvolvimento do espírito colaborativo e do associativismo que se traduzem na existência de diversas bandas filarmónicas, grupos folclóricos, clubes desportivos e diversas outras associações. A nível de equipamentos, o concelho dispõe de uma sala de um Auditório Municipal (cinema/cinetatro), possui diversos recintos polidesportivos, um pavilhão gimnodesportivo, duas piscinas (uma descoberta e uma coberta). A rede pública de transportes é escassa e com horários muito “rígidos” o que não facilita a deslocação das pessoas dentro do concelho. Os transportes escolares efetuam os percursos das residências dos alunos para a Escola, e vice-versa, em horários que os obrigam a permanecer na escola desde as 08.00h até às 17.30h.



Fonte: <https://cm-cinfaes.pt/index.php/acao-municipal/mapa-do-concelho>

A2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Em Cinfães, o Ensino Secundário entrou em funcionamento no dia 1 de outubro de 1984 (Portaria nº 848/84, de 3 de novembro), mas a escola só abriu dois anos mais tarde, no ano letivo de 1986/87.

A Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende é uma escola não agrupada, servindo alunos oriundos não só das catorze freguesias do concelho de Cinfães, mas também de alguns concelhos vizinhos, como Baião, Castelo de Paiva, Resende e Lamego. A Escola funciona em nove tempos letivos, no regime diurno, das 8h30min às 17h05min.

O tempo médio gasto em cada percurso, entre a residência dos alunos e a escola, varia entre 15 a 60 minutos.

Tendo em conta as problemáticas associadas ao meio em que está inserida, e já referidas anteriormente, a Escola integrou, em 2009, o Programa TEIP 2 – Despacho Normativo n.º 55/2008, de 14 de outubro – passando a ser um Território Educativo de Intervenção Prioritária.

Em 2012, entra em vigor o TEIP3 – Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro –, passando a Escola a integrar, automaticamente, este projeto em virtude de já ser TEIP2. Em novembro de 2013, a Escola assinou o Contrato de Autonomia (CA) – Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

No ano letivo 2023.2024, a Escola integrou o grupo 1 do programa TEIP 4.

A Escola, enquanto escola TEIP, beneficia de recursos adicionais e de uma autonomia reforçada para implementar estratégias pedagógicas inovadoras, baseadas no trabalho colaborativo e na partilha de boas práticas, que respondam às necessidades específicas da sua comunidade educativa.

1. Instalações

A Escola dispõe de três blocos, ligados por passagens exteriores cobertas:

- um bloco, onde se situam os Serviços Administrativos, o Órgão de Direção, os Serviços Administrativos, a Sala dos Professores, a sala de Pessoal não docente, o GAAF, a cantina, o bar dos alunos e o salão polivalente.

- um bloco de dois pisos, onde, além de salas de aula, se localizam a Biblioteca Escolar, a sala dos SPO, a sala do CAA – Apoio ao ensino estruturado, um auditório, o laboratório de Biologia e Geologia, a sala do PES e uma sala de Informática.

- um bloco de três pisos, onde, além de salas de aula, se localizam a sala de Diretores de Turma, a reprografia, o laboratório de Física e Química, um auditório e os estúdios afetos ao CTE.

A escola dispõe, ainda, de um campo de jogos, de um pavilhão gimnodesportivo e de uma piscina, este dois últimos pertença da Câmara Municipal de Cinfães.

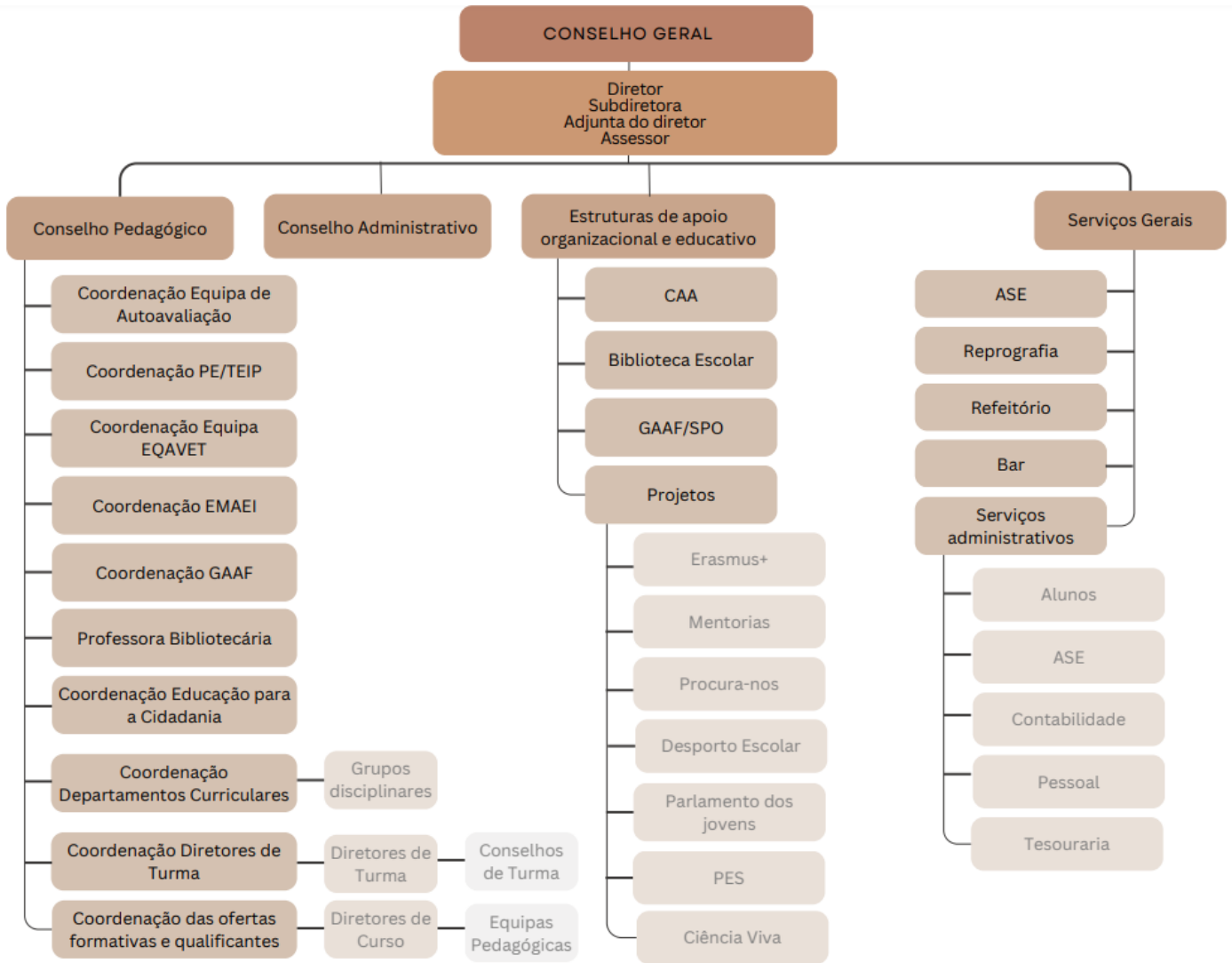
Está em fase de construção/requalificação as oficinas de mecatrónica automóvel e de eletricidade, também no âmbito do CTE.

2. Organização administrativa e pedagógica

A organização administrativa e pedagógica da Escola assenta nos seus documentos orientadores de autonomia (no presente Projeto Educativo, no Regulamento Interno, no Plano Anual de Atividades e Orçamento, no Relatório de Autoavaliação, no Relatório Anual de Atividades, na Conta de Gerência, nos Planos de Melhoria TEIP e respetivos relatórios) e é implementada pelos diversos órgãos de direção, administração e gestão (Diretor, Conselho Geral, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo) em estreita colaboração com as diferentes estruturas de supervisão e coordenação da Escola (Departamentos curriculares, coordenações pedagógicas dos Diretores de Turma, coordenação pedagógica das Ofertas Formativas Qualificantes, coordenação do Ensino Recorrente, coordenação do Projeto Educativo, coordenação do Plano de Formação e Articulação, coordenação EQAVET, coordenação de Educação para a Cidadania, equipa de Autoavaliação, equipa do Plano Anual de Atividades e Orçamento, equipa Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)) e com os diversos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos e Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

A cooperação e o diálogo sistemático entre as lideranças de topo e as lideranças intermédias, bem como entre os diversos órgãos, estruturas e serviços são o garante de uma ação educativa de proximidade.

O organograma que se segue mostra o modo como se processa a comunicação entre os diferentes setores da escola.



3. Comunidade escolar no ano letivo 2024/2025

3.1. Pessoal docente

Na Escola prestam serviços 57 docentes, sendo 35 professores do Quadro de Escola, 17 professores do Quadro de Zona Pedagógica e 5 professores contratados. Além destes, a Escola conta com 21 técnicos especializados. Com o quadro de Professores totalmente preenchido, com níveis de qualificação adequados, o seu corpo docente apresenta alguma mobilidade.

3.2. Pessoal não docente

3.2.1. Assistentes operacionais e assistentes técnicos

O quadro de pessoal não docente conta com 26 assistentes operacionais, 5 assistentes técnicos e uma coordenadora técnica.

3.2.1. Técnicos Superiores

Estão ao serviço da Escola 4 técnicos superiores, 3 psicólogos e 1 técnico de serviço social, 2 dos quais pertencem ao quadro de escola.

3.3. Alunos

O número de alunos que frequentam os diferentes ciclos da Escola perfaz um total de 444 alunos, distribuídos por 32 turmas, das quais 16 são meias turmas, conforme a tabela que se segue:

Ciclo		N.º Alunos	N.º Turmas
Secundário	Cursos Científico-Humanísticos	226	16
	Cursos Profissionais	218	16
Total		444	32

A população discente beneficia do programa da Ação Social Escolar. Da totalidade dos alunos, cerca de metade usufrui de escalão A e B.

O número de alunos de origem migrante tem vindo a aumentar nestes últimos anos. Neste momento, esta população constitui cerca de 6% da população discente da escola, estando distribuída da seguinte forma pelos diferentes percursos formativos:

Continente de origem	CCH	CP	Total
Brasil	6	3	9
Outros países da América Latina	-	10	10
América do Norte	-	-	-
Europa – língua espanhola, italiana, francesa, alemã	3	-	3
Europa – outras línguas	1	-	1
África - PALOP	1	1	2
África – outros países	1	-	1
Ásia e Oceânia	-	1	1
Total	12	15	27

Os alunos acompanhados pelos docentes de Educação Especial /EMAEI estão distribuídos pelos diferentes percursos formativos:

	CCH	CP	Total
Relatório Técnico-Pedagógico (RTP)	3	34	37
Programa Educativo Individual (PEI)	0	5	5
Plano Individual de Transição (PIT)	0	5	5
Total	3	44	47

4. Oferta Formativa

A Oferta Formativa da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende procura dar resposta às necessidades e interesses manifestados pela comunidade escolar e privilegiar o intercâmbio com empresas e serviços localizados na área em que se insere a Escola.

No ano letivo 2024/2025, os cursos em funcionamento na Escola são os apresentados na tabela seguinte:

Percurso Formativo	Cursos	Anos de Escolaridades
Cursos Científico-Humanísticos	Ciências e Tecnologias	10.º; 11.º e 12.º
	Ciências Socioeconómicas	10.º; 11.º e 12.º
	Línguas e Humanidades	10.º; 11.º e 12.º
	Artes Visuais	12.º
Cursos profissionais	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	10.º; 11.º e 12.º
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	10.º; 11.º e 12.º
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	10.º; 11.º e 12.º
	Técnico/a de Instalações Elétrica	10.º; 11.º e 12.º
	Técnico/a Auxiliar de Saúde	10.º; 11.º e 12.º
	Instrumentista de Sopro e Percussão	12.º

5. Serviços, Projetos e Clubes

5.1. Programa TEIP 4

O Programa TEIP 4 (Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho) constitui-se como uma medida de política educativa destinada a agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, localizados em territórios com maior vulnerabilidade social, tendo em vista garantir a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos, a melhoria da qualidade das aprendizagens, bem como o combate ao abandono escolar.

No programa TEIP 4 pretende-se, por um lado, robustecer e recentrar esta medida conferindo uma maior autonomia às comunidades educativas, de modo a potenciar intervenções mais flexíveis, inovadoras e ajustadas às necessidades dos alunos e das suas famílias e à mobilização de recursos educativos endógenos suscetíveis de promover o desenvolvimento local mais sustentável; por outro lado, pretende-se sinalizar escolas que, fruto das dinâmicas implementadas, apresentam resultados que lhes têm permitido responder aos índices de vulnerabilidade.

A Escola integrou o grupo 1 do Programa TEIP 4.

O Plano de Ação TEIP 4, que está a ser implementado na escola, tem como objetivos gerais:

- OG1 – Garantir a inclusão de todos os alunos.
- OG2 – Garantir o sucesso educativo de todos os alunos.
- OG3 – Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.
- OG4 – Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina.
- OG5 – Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- OG6 – Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada.

Objetivos que pretendem dar resposta às seguintes Áreas de Intervenção Prioritárias (AIP):

AIP2 – Qualidade do sucesso escolar

AIP3 – Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências

AIP4 – Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens

AIP5 – Articulação interdisciplinar

AIP7 – Práticas inclusivas

AIP8 – Incidência de fluxos migratórios

AIP9 – Absentismo escolar

AIP11 – Indisciplina

AIP12 – Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou decisão

AIP13 – Envolvimento da comunidade

AIP14 – Envolvimento da Família

5.2. Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

O EQAVET (acrónimo de *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training* ou, em Português, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) foi estabelecido em 18 de junho de 2009, pela Recomendação do Parlamento e Conselho Europeu, substituída em 24 de novembro de 2020, pela Recomendação do mesmo Conselho sobre o ensino e a formação profissionais. Em Portugal, o Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, estabeleceu que as Escolas com Ensino e Formação Profissional devem implementar sistemas de garantia da qualidade alinhados com o EQAVET. O EQAVET salienta o papel de uma cultura da melhoria da qualidade e da responsabilidade ao nível dos sistemas e dos operadores de Ensino e Formação Profissional e atribui um papel determinante à autoavaliação sistemática e compreende mecanismos de avaliação interna e de avaliação externa.

A implementação do Quadro EQAVET foi iniciada, na nossa Escola, no ano letivo 2019/2020 com a atribuição do selo EQAVET pelo período de 3 anos, no dia 15/01/2021. Este selo foi renovado pela equipa de auditores no dia 24 janeiro de 2024 e validado pela ANQEP, em outubro deste ano, por igual período de tempo. A atribuição deste Selo significa que o Ensino Profissional da Escola cumpre e está alinhado com os padrões europeus no âmbito da Qualidade do Ensino e Formação Profissionais.

A certificação da Qualidade do Ensino Profissional surge de um longo caminho já percorrido nesta via qualificante, com múltiplos projetos inovadores desenvolvidos na e com a comunidade, reconhecidos por várias instituições. Para além deste aspeto, destacam-se as elevadas taxas de sucesso, de empregabilidade e o elevado grau de satisfação dos nossos *stakeholders* com os formandos da Escola. Salienta-se que, em alguns cursos profissionais, como é o caso da Mecatrónica Automóvel e das Instalações Elétricas, as médias das taxas de empregabilidade na área de formação, por ciclo, superam os 85%. A implementação do Centro Tecnológico Especializado nestas áreas na nossa Escola dotará os nossos alunos de outras competências, designadamente no uso e domínio de equipamentos que utilizam tecnologias de ponta, o que os tornará mais competitivos no mercado de trabalho.

Nos restantes cursos, as taxas elevadas de empregabilidade, apesar de não atingirem estes valores, são igualmente muito interessantes.

Outro fator que merece relevo e que não se deve menosprezar prende-se com a taxa de alunos que opta pelo prosseguimento de estudos após a conclusão do Ensino Profissional e que são igualmente bem sucedidos nas áreas que escolhem.

Finalmente, é de referir, na Certificação da Qualidade do Ensino Profissional, o impacto do envolvimento e participação dos alunos que frequentam o Ensino Profissional em projetos internacionais, nomeadamente no Programa Erasmus+. Esta participação será reforçada nos próximos anos letivos graças à obtenção da Acreditação Erasmus no domínio do Ensino e Formação Profissional, concedida pela Agência

Nacional Erasmus + Educação e Formação, válida até 2027. Professores e alunos terão a oportunidade de participar em mobilidades de elevada qualidade, de duração variável e proporcionadoras de experiências inovadoras e enriquecedoras, não só nos países parceiros, mas também através das experiências partilhadas pelos parceiros na nossa Escola.

Em síntese, a implementação do Quadro EQAVET consolidou e aprimorou na nossa Escola uma cultura de auto e heteroavaliação, uma maior e mais forte ligação com os stakeholders, internos e externos, uma participação mais ativa e proativa destes e a afirmação da qualidade do Ensino e Formação Profissional na comunidade e na região, que a Escola pretende prosseguir.

5.3. Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE)

O PADDE assume-se como um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem. Servirá, ainda, para apoiar a Escola na reflexão e definição de estratégias que permitam a exploração do potencial do digital, integrando-o de forma holística na organização.

A conceção do PADDE visa definir um conjunto de objetivos e ações a concretizar, durante o seu período de vigência, nas áreas/dimensões definidas como prioritárias, partindo dos resultados obtidos nos diagnósticos e da história digital da Escola, e terá em conta as dimensões onde o digital deve ser integrado transversalmente: organizacional, pedagógica, tecnológica e digital.

5.4. Autoavaliação de Escola

A equipa de autoavaliação tem como objetivos implementar um sistema de avaliação da Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende e dar cumprimento aos estabelecido nos artigos 3.º e 6.º do Decreto-Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro.

Assim, compete à equipa de autoavaliação:

1. Elaborar um plano de ação para o seu período de vigência, submetê-lo à aprovação do Diretor e divulgá-lo à comunidade educativa;
2. Construir os critérios, os indicadores e as ferramentas de autoavaliação da Escola;
3. Identificar áreas de melhoria;
4. Interpretar, de forma integrada e contextualizada, os dados relativos à autoavaliação da Escola, de acordo com os indicadores do 3.º ciclo de avaliação externa da IGEC;
5. Elaborar relatórios trimestrais e anuais;

6. Divulgar os resultados da autoavaliação, promovendo uma visão atualizada, criticamente reflexiva e comparada dos dados, de forma a permitir a introdução de ações de melhoria e a garantir o impacto da sua ação.

5.4. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar é um recurso educativo escolar, com interesse didático e pedagógico, que integra as finalidades e compromissos comuns da Escola e é dirigido a toda a comunidade escolar. Espaço inovador e inclusivo na Escola, tem como principal missão uma gestão flexível do espaço físico conjugada com a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, com a curadoria de recursos, numa perspetiva de desenvolvimento das diferentes literacias e do processo de ensino e de aprendizagem. É, por isso, um serviço de referência, que contribui para enriquecer as competências nas áreas da leitura, dos media e da informação, em ambientes inclusivos, físicos e/ou digitais. A Biblioteca Escolar assume-se, igualmente, como centro de apoio à formação de alunos e ao exercício da atividade pedagógica dos professores, indo ao encontro da finalidade da educação de dotar os alunos das competências essenciais para o século XXI, como a literacia informacional e digital, preparando os alunos para os desafios de um mundo em constante transformação.

A Biblioteca Escolar integra a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e conta com uma equipa de trabalho constituída por docentes, de diferentes áreas disciplinares, e assistentes operacionais, coordenada pela Professora Bibliotecária.

5.5. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma estrutura que agrega recursos humanos e materiais, conhecimentos e competências da Escola, constituindo uma resposta organizativa de apoio à inclusão, conforme o artigo 13º do DL n.º 54/2018, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.

O CAA desta Escola é, pela definição apresentada, uma realidade alargada e dinâmica, envolvendo todo o tipo de recursos físicos e humanos, passíveis de serem mobilizados para o cumprimento deste desígnio. Por um lado, o CAA inclui todos os espaços físicos da Escola, desde as salas de aula (incluindo salas de informática, laboratórios e sala de música), passando pelo pavilhão gimnodesportivo e piscina, a Biblioteca Escolar e todos os espaços comuns (refeitório, bar e salão polivalente) e não apenas a sala CAA de apoio ao ensino estruturado.

Por outro lado, surgem os projetos e medidas: Procura-nos; Mentorias; Apoio Educativo; Erasmus+; Apoio Tutorial; Desporto Escolar; Clube Ciência Viva; Clube do Ambiente; GAAF e SPO.

Não menos importante, são os recursos humanos: Docentes de Educação Especial; Técnicos do GAAF e SPO; Assistentes Operacionais; Docentes de apoio Educativos/Procura-nos; Docentes envolvidos em projetos; Parcerias/ Serviços da comunidade.

5.6. Erasmus+

O programa Erasmus+, sob a alçada da União Europeia e em articulação com a Agência Nacional, visa potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional de todos, para o reforço da identidade europeia, do crescimento sustentável, da coesão social e da empregabilidade das pessoas. Promove o trabalho no âmbito de parcerias europeias, ou internacionais, e fomenta a partilha de conhecimento e a inovação nas áreas da educação e formação.

Considera-se que a participação em projetos de dimensão europeia, como aqueles desenvolvidos no âmbito do programa Erasmus+, é fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências pessoais e profissionais de toda a comunidade educativa.

Neste contexto, a Escola está, atualmente, acreditada no programa Erasmus+, tanto no Ensino Escolar (SCH) como no Ensino Profissional (VET). A Acreditação Erasmus é o instrumento que permite, no período de vigência da acreditação, a realização de mobilidades planeadas a curto prazo. Esta acreditação representa o compromisso da Escola com a educação de qualidade, a internacionalização e o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, assente num plano institucional de desenvolvimento europeu.

5.7. Projeto da Educação para a Saúde (PES)

O Projeto de Educação para a Saúde em meio escolar pretende promover a adoção de hábitos de vida saudáveis, desenvolvendo em toda a Comunidade Educativa, em especial nas crianças e jovens, as competências que lhes permitem serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes, informadas e responsáveis, bem como estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.

A promoção da Educação para a Saúde na escola tem como áreas de intervenção:

- Saúde Mental e Prevenção da Violência;
- Educação Alimentar;
- Atividade Física;
- Comportamentos Aditivos e Dependências;
- Afetos e Educação para a Sexualidade.

O PES da Escola desenvolve e dinamiza atividades no âmbito da promoção e educação para a saúde, tentando dotar os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a tomar opções e decisões adequadas ao seu bem-estar e integração pessoal e social.

A sala PES funciona num gabinete no Bloco B, de acordo com um horário definido, segundo a disponibilidade dos professores envolvidos. Visa proporcionar um atendimento aos alunos que pretendam informações e/ou esclarecimento de dúvidas relacionadas com a saúde, em geral, ou com aspetos ligados à sexualidade, em particular.

Algumas das atividades são desenvolvidas em parceria com o Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde assim como com entidades locais.

No Ensino Secundário, nos Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais, a Educação Sexual integra-se no âmbito da Educação para a Saúde, nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, de acordo com a Lei nº 60/2009, de 6 de agosto.

Assim, o Diretor de Turma, o professor responsável pela Educação para a Saúde e Educação Sexual, bem como todos os demais professores da Turma envolvidos na Educação Sexual no âmbito da transversalidade, elaboram, no início do ano escolar, o Projeto de Educação Sexual da Turma, em que constam os conteúdos e temas que, em concreto, serão abordados, e as iniciativas a realizar.

5.8. Projeto Tutorias

A Escola para todos implica, cada vez mais, estratégias e metodologias diferenciadas que permitam a efetiva interação entre todos os participantes no processo educativo.

Com o lema de que *“nenhum fica para trás”*, o projeto de tutorias da Escola tem como objetivos:

- Potenciar o desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos e a aproximação entre os agregados familiares e a Escola;
- Acompanhar/monitorizar a integração dos alunos, procurando despertar neles atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares;
- Apoiar os alunos na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo;
- Envolver a família e responsabilizar os Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos;
- Ajudar e apoiar alunos oriundos de ambiente familiar desestruturado e com falta de hábitos de higiene.

Para que os objetivos apresentados sejam cumpridos, a tutoria assenta em três dimensões: tutoria professor / técnico do GAAF -aluno; tutoria de grupo; tutoria aluno-aluno (mentoria).

5.9. Procura-nos

Na Biblioteca Escolar, os alunos poderão usufruir de um acompanhamento individualizado de um professor para esclarecer dúvidas. As inscrições podem ser efetuadas diretamente na Biblioteca ou através da plataforma Teams, e as sessões podem ser presenciais (preferencialmente) mas também online (via Plataforma TEAMS).

5.10. Parlamento dos Jovens

O programa Parlamento dos Jovens é organizado pela Assembleia da República, em colaboração com outras entidades, com o objetivo (entre outros) de promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas de atualidade.

O programa culmina com a realização anual de duas Sessões Nacionais na Assembleia da República, em maio, uma para o Ensino Básico, outra para o Secundário.

Todos os anos a Escola participa com alunos que se envolvem e preparam com elevada responsabilidade e sentido cívico o tema em debate.

5.11. Clubes

Atualmente, encontram-se a ser dinamizados na Escola o Clube do Ambiente, Desporto Escolar e o Clube de Ciência Viva.

Desporto Escolar

O Desporto Escolar é um instrumento essencial para o estímulo da prática da atividade física e da formação desportiva, como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Atualmente, estão cerca de 152 alunos inscritos nas seguintes modalidades: Futsal (masculino e feminino); Basquetebol (feminino); Goalball (misto); Natação (misto); Badminton (misto); Ténis de mesa (misto); Boccia (misto).

Clube do Ambiente

O Clube Ambiente tem como objetivo prioritário divulgar a importância da biodiversidade para um desenvolvimento sustentável. Neste projeto, o ambiente entende-se numa perspetiva global, compreendendo não só o espaço físico, mas sobretudo o seu significado enquanto valor social, entendido como parte integrante do conceito de cidadania.

Pretende-se despertar o interesse da comunidade educativa em geral, e dos alunos em particular, para os problemas do mundo em que vivem, para o ambiente que os rodeia, e muito em particular para a Ciência. Visa também propiciar uma abordagem diferente à aprendizagem, onde se introduz a curiosidade, a pesquisa, a formulação de questões e o estudo dos problemas como forma de complementar a lecionação de conteúdos/conhecimentos.

Clube Ciência Viva

O Clube de Ciência Viva da Escola (CCVE) tem como objetivo promover de forma criativa o gosto pela Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática, através da metodologia STEAM. Pretende-se ao longo de toda atividade do Clube Ciência Viva na Escola Secundária/3 Prof. Dr. Flávio F. P. Resende, colmatar as

falhas e ausências de competências e capacidades no âmbito da Literacia Científica e Tecnológica dos alunos, não apenas ao nível de saberes académicos e cientificamente comprovados, mas também ao nível da capacidade de recolha de informação, análise e tirada de conclusões nos diversos momentos e situações do quotidiano que preenchem a vida de qualquer aluno, promovendo o espírito crítico, através da experimentação e saídas pedagógicas por forma a conhecer e contactar com novas realidades ajudando a formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo moderno.

6. Serviços Especializados

6.1. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A EMAEI da Escola constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo, de acordo com o artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019 de 13 de setembro, contribuindo para a plena integração escolar e social dos alunos.

Cabe à EMAEI sensibilizar a comunidade educativa para a Educação Inclusiva; propor medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; acompanhar e monitorizar a aplicação das mesmas; prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e elaboração dos relatórios técnico-pedagógicos para os alunos aos quais serão aplicadas medidas seletivas e/ou medidas adicionais.

Sabendo que todos os alunos podem, num ou outro momento do seu percurso escolar, revelar dificuldades, ou seja, depararem-se com barreiras à aprendizagem, agilizando-se para estes alunos as medidas universais e a EMAEI, enquanto recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes, mostra-se atenta a todos os alunos da Escola e sempre interventiva.

6.2. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

A qualidade da educação está dependente dos recursos pedagógicos de que a Escola dispõe para o acompanhamento escolar dos seus alunos. Este pressupõe uma intervenção pedagógica individualizada, sempre que sejam detetadas situações de dificuldade e implica apoiar os alunos nas escolhas que terão de fazer ao longo da sua escolaridade, facilitando o desenvolvimento da sua identidade e a construção do seu próprio projeto de vida.

O papel do SPO é possibilitar as respostas educativas às necessidades dos alunos, e tem como objetivos:

- O apoio psicopedagógico a alunos e a professores;
- O apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa;
- A orientação escolar e profissional.

A orientação escolar é feita pelos Serviços de Psicologia e Orientação aos alunos desta Escola durante o seu percurso escolar e aos alunos dos Agrupamentos de Escolas do concelho de Cinfães, em articulação com os mesmos serviços desses agrupamentos.

6.3. Gabinete de Apoio ao aluno e à Família (GAAF)

O GAAF é um gabinete composto, no presente ano letivo, por 3 Psicólogos e 1 Assistente Social que prestam um serviço direcionado:

- aos alunos, através de um acompanhamento individualizado e/ou em grupo/turma;
- à família, através do atendimento a Pais/Encarregados de Educação e da realização de visitas domiciliárias;
- à escola, em colaboração com Professores e Diretores de Turma, Assistentes operacionais, presença e participação nas reuniões de Equipa Pedagógica e Conselhos de Turma;
- à comunidade, com o encaminhamento de alunos para outras estruturas/entidades e o desenvolvimento de atividades em parceria com outras instituições.

A ação do GAAF visa o acompanhamento dos alunos encaminhados para os Serviços Técnico Pedagógicos numa abordagem global do seu desenvolvimento. Os alunos e respetivas famílias são acompanhados por equipas multidisciplinares numa perspetiva de proximidade sistemática, através de um trabalho colaborativo e permanente. Esta ação visa ainda aumentar os índices de envolvimento parental, através da implementação de ações formativas com os Encarregados de Educação.

7. Opções Curriculares Estruturantes

As prioridades e opções curriculares da Escola constituem-se como um veículo para a Escola concretizar, diariamente, a sua Missão, de acordo com a sua Visão e os seus Princípios. Para além dos serviços e projetos de apoio às aprendizagens, elencados e especificados neste Projeto e no Regulamento Interno, que a Escola constitui como resposta às necessidades específicas de todos os alunos, foram definidas ações/atividades/opções curriculares, no âmbito da legislação em vigor, nomeadamente do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06 de julho, e do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho, na sua redação em vigor, de modo a trabalhar o currículo garantindo que todos os alunos, independentemente da oferta formativa que frequentam, adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as aprendizagens essenciais das diversas disciplinas e os conhecimentos, aptidões e atitudes previstos nos referenciais de formação associados às respetivas qualificações constantes no CNQ.

7.1. Apoio para reforço das aprendizagens

Apoio a alunos, individual ou em pequenos grupos, por docentes, com horas disponíveis da sua componente letiva, ou com insuficiência letiva, que visa o reforço das aprendizagens dos alunos. O diagnóstico dos alunos abrangidos por este apoio é efetuado em Conselho de Turma e é atribuído, nas disciplinas também identificadas, de acordo com os recursos humanos disponíveis.

7.2. Trabalho prático, laboratorial e oficial

No âmbito da legislação em vigor, é efetuado o desdobramento, para o desenvolvimento de trabalho laboratorial e oficial, nas seguintes disciplinas: a) Física e Química A, Biologia e Geologia, Língua estrangeira - componente específica (disciplinas bienais) e em Biologia e Química (disciplinas anuais); b) Física e Química e Biologia dos cursos do ensino profissional; c) disciplinas de caráter oficial da componente tecnológica, no âmbito da legislação em vigor.

7.3. Reforço curricular

Tendo como fundamento a promoção de melhores aprendizagens nas disciplinas alvo de avaliação externa, nas Línguas Estrangeiras e nas Ciências, verifica-se um reforço na carga curricular, tendo por base as matrizes curriculares base estabelecidas na legislação em vigor, nas seguintes disciplinas/anos de escolaridades, dos Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário:

- Português, Inglês, Física e Química A, Biologia e Geologia, Geografia A, Economia A e Língua Estrangeira – componente específica, no 10.º ano;
- Português, Filosofia, Física e Química A, Biologia e Geologia, Geografia A, Economia A e Língua estrangeira – componente específica, no 11.º ano;
- Português, Matemática A e História A, no 12º ano.

No Ensino Profissional, é reforçado o horário semanal de cada turma/curso do 3.º ano do ciclo de formação com um tempo semanal dedicado ao desenvolvimento do trabalho no âmbito da prova de aptidão profissional, com o apoio de docentes das disciplinas da componente tecnológica e de TIC e Línguas, de acordo com os recursos humanos disponíveis.

7.4. Oficinas de trabalho curricular

Nas disciplinas de Português, Matemática A, História A, Geografia A e Economia A, os alunos usufruem de um tempo semanal, o qual pode funcionar de forma alternada entre duas disciplinas, formando grupos de alunos de acordo com as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão implementadas ou o tipo de dinâmicas pedagógicas. Para cada ano de escolaridade, sempre que possível, serão atribuídos, pelo menos, 2 docentes diferentes para permitir o trabalho em equipa.

Nestas Oficinas pretende-se que sejam desenvolvidas atividades que permitam: a diferenciação pedagógica; práticas de avaliação formativa; recuperação de aprendizagens e preparação para a avaliação externa.

7.5. Assessorias pedagógicas

Nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia, em tempos semanais a definir anualmente, o professor da turma será coadjuvado, pedagogicamente, por outro professor da mesma disciplina com vista à existência de um apoio mais individualizado. Os alunos poderão trabalhar na mesma sala com os 2 docentes, ou em salas separadas, de acordo com o tipo de trabalho e/ou medidas de suporte à aprendizagem e inclusão implementadas.

Nestas assessorias pretende-se que sejam desenvolvidas atividades na realização de atividades de diferentes graus de dificuldade, que deverão ser essencialmente de carácter teórico-prático e que proporcionem: diferenciação pedagógica, práticas de avaliação formativa, recuperação de aprendizagens e preparação para a avaliação externa.

Para cada ano de escolaridade serão atribuídos, pelo menos, 2 docentes diferentes para permitir o trabalho em equipa.

Nas restantes disciplinas poderão surgir, temporariamente, assessorias para potenciar quer aprendizagens quer a prevenção de indisciplina em sala de aula, de acordo com as necessidades identificadas e os recursos humanos disponíveis. Nas aulas assessoradas em que se pretende prevenir/controlar a indisciplina em sala de aula serão realizadas atividades de cariz mais prático, em que o docente assessor poderá ser, ou não, da mesma disciplina.

7.6. Domínios de Autonomia Curricular/Aprendizagens Baseadas em Projetos

Em todas as ofertas formativas procurar-se-á o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, aglutinadores das aprendizagens na gestão do currículo das diversas disciplinas participantes. Pretende-se, com o desenvolvimento desta metodologia, uma gestão do currículo transversal a várias disciplinas de uma forma mais significativa para os alunos. No Ensino Profissional, estão inscritos nos horários dos alunos tempos comuns a duas ou mais disciplinas (aulas articuladas), de forma a promover o desenvolvimento de pequenos domínios de autonomia curricular e o desenvolvimento de projetos, de carácter interdisciplinar, como metodologia de gestão do currículo das diferentes disciplinas e unidades de curta duração. As disciplinas envolvidas contemplam sempre disciplinas da componente tecnológica, associadas a outras da mesma componente ou de componentes diferentes, de acordo com o identificado pelas equipas pedagógicas/conselhos de turma dos cursos.

7.7. Preparação para exame

Após o término de lecionação das aprendizagens essenciais/programa curricular, os docentes das disciplinas alvo de avaliação externa reforçam com os alunos estratégias de aprendizagem, conteúdos, metodologias de estudo, como auxílio na preparação dos alunos antes da realização das provas de avaliação externa.

7.8. Gestão do currículo na comunidade

As atividades/projetos em que os alunos participam e/ou dinamizam na e com a comunidade, principalmente no Ensino Profissional, constituem-se como currículo, pela integração de componentes de natureza local e/ou regional no currículo de várias disciplinas e unidades de curta duração. Promove-se um envolvimento da comunidade nas atividades organizadas pelos alunos, para além da participação dos alunos nas atividades dinamizadas por instituições parceiras, sempre numa lógica de gestão do currículo, sua adequação ao contexto local e reconstrução do mesmo tendo em conta as especificidades da comunidade local.

7.9. Projeto Tutorias / Mentorias

O projeto envolve alunos tutores, que apoiam outros alunos, partilhando a sua experiência com os seus colegas e ajudando-os a trilhar o seu percurso na escola. Sendo o tutor um estudante tem a vantagem de propiciar um contacto menos formal junto do aluno tutorado permitindo que a mensagem transmitida pelo tutor seja compreendida e assimilada de um modo mais célere, o que facilita um acesso diferente ao conhecimento que, numa relação demasiado formal, poderá ser dificultada.

Esta ação tem como objetivo não só integrar plenamente os tutorandos no processo de ensino e de aprendizagem, mas também permitir aos tutores diferenciar o seu CV, acrescentando-lhe uma experiência "de terreno", contribuindo, também para a valorização do trabalho e para a formação de pessoas autónomas, responsáveis e cidadãos ativos.

7.10. Inclusão

A escola inclusiva é aquela que atende a todos e a cada um dos alunos, reconhecendo as suas diferenças individuais como oportunidades para enriquecer a aprendizagem e beneficiá-los a todos. Na sequência da implementação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, tem sido desenvolvido um trabalho que visa dar cumprimento ao previsto neste diploma legal. Para uma inclusão que seja o mais plena possível, existem várias equipas (EMAEI, GAAF, SPO, PES) que trabalham mais diretamente nesse sentido, muito embora este desígnio seja partilhado por toda a escola.

7.10. Apoio tutorial

Medida seletiva de suporte à aprendizagem e à inclusão, prevista no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, envolve quer o apoio tutorial específico previsto no Despacho normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, quer a tutoria a alunos, de acordo com o estabelecido no Regulamento Interno da Escola. Este apoio destina-se a alunos com problemas de caráter emocional, organizacional e de integração na comunidade, tendo como objetivo acompanhá-los e ajudá-los a solucionar problemas pessoais, emocionais, organizativos ou outros, aumentando a sua autoestima, melhorando as possibilidades de integração e criando condições para o seu sucesso escolar. Os alunos que não estejam abrangidos pelo disposto no Despacho normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho, são propostos para as sessões de tutoria em Conselho de Turma, sendo o apoio tutorial atribuído de acordo com os recursos humanos disponíveis e o perfil dos envolvidos.

7.11. Cidadania e desenvolvimento

No Ensino Secundário, em todas as ofertas formativas, esta componente do currículo é desenvolvida de forma transversal em várias disciplinas, de acordo com o estipulado na Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola e nos Conselhos de Turma. Esta componente é trabalhada com base na metodologia AbP, articulando cada um dos temas desta componente com as aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas.

8. Parcerias

A Escola mantém com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação. Neste sentido, pretende-se a consolidação das parcerias estabelecidas em anos anteriores e dar seguimento a outras que se venham a justificar como uma mais-valia.

Atualmente a Escola desenvolve parcerias com:

- ✓ Câmara Municipal de Cinfães
- ✓ CIM Tâmega e Sousa
- ✓ Instituto do Emprego e Formação Profissional
- ✓ Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
- ✓ Agrupamento de Escolas General Serpa Pinto
- ✓ Agrupamento de Escolas de Souselo
- ✓ Escola Profissional de Cinfães
- ✓ Universidade Católica do Porto

- ✓ Instituto Politécnico de Viseu
- ✓ Centro de Formação Marco-Cinfães
- ✓ Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cinfães
- ✓ C.P.C.J. de Cinfães
- ✓ A.N.C.R.A.
- ✓ EDP
- ✓ Academia D'Artes de Cinfães
- ✓ Juntas de freguesia das diferentes freguesias do concelho de Cinfães
- ✓ Associação de Pais
- ✓ GNR/Escola Segura
- ✓ Centro de Saúde
- ✓ IPATIMUP
- ✓ Casa da Abóbora
- ✓ Rádio Montemuro
- ✓ Associações desportivas do concelho
- ✓ Associação Cultural Serpa Pinto
- ✓ Associação para a Defesa do Vale do Bestança
- ✓ Departamento de educação para a saúde da Liga Portuguesa Contra o Cancro
- ✓ Outros

B – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A Escola encontra-se inserida numa comunidade educativa, ou seja, num meio ao qual não pode ser nem permanecer indiferente. Desta forma, as respostas que deverá oferecer terão de ter em consideração um processo de identificação de pontos fortes, fracos, oportunidades, ameaças, que de alguma forma podem condicionar a sua ação e os objetivos a que se propõe.

Para tal, a Escola procedeu à análise e reflexão de toda a informação recolhida e sistematizada nos relatórios TEIP, quer semestrais quer anuais, nos relatórios produzidos no seio da Equipa de Autoavaliação Interna, na avaliação do Projeto Educativo precedente, Planos Anuais de Atividades e Orçamento, resultados escolares internos e externos e nos contributos que foram dados pela comunidade educativa. Com base nos dados recolhidos, e após a análise do meio envolvente, procedemos à elaboração do diagnóstico estratégico da Escola, utilizando a metodologia SWOT.

Deste diagnóstico estratégico resulta, então, a identificação de fatores internos e externos que se constituem como preponderantes nas ações a determinar, visto que permitem a reflexão e o amadurecimento de soluções na prossecução dos objetivos a atingir.

1. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferta formativa diversificada; ✓ Implementação do centro tecnológico especializado; ✓ Clima e ambiente de trabalho proporcionado pela escola; ✓ Boa promoção do mérito, valor e excelência; ✓ Boa taxa de percursos diretos de sucesso; ✓ Diversidade do trabalho desenvolvido pelo GAAF no apoio aos alunos e às famílias; ✓ Desenvolvimento de projetos no âmbito do Programa Erasmus+; ✓ Referencial de avaliação da escola; ✓ Atividade “Almoço de Turma”; ✓ Prática institucionalizada do trabalho colaborativo entre docentes; ✓ Diversidade de trabalho do PAAO; ✓ Taxa de abandono escolar reduzida; ✓ Participação dos alunos na vida da escola; ✓ Resultados da avaliação externa; ✓ Escola dotada de bons equipamentos tecnológicos; ✓ Utilização generalizada de recursos digitais por parte dos alunos; ✓ Cooperação / diálogo entre as lideranças de topo e as lideranças intermédias. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Metodologia AbP não generalizada, em particular nos CCH; ✓ GPS muito centrado no trabalho colaborativo a nível do grupo disciplinar; ✓ Práticas de diferenciação pedagógica pouco evidenciadas; ✓ Projetos STEAM em número reduzido; ✓ Insuficiente articulação das aprendizagens essenciais/competências do PASEO com a componente de Cidadania e Desenvolvimento; ✓ Pouca diversidade e qualidade de projetos solidários; ✓ Baixa taxa de participação dos EE nas atividades para as quais são convidados; ✓ Número reduzido de atividades destinadas a EE; ✓ Insuficiente articulação entre os docentes de PLNM e os restantes docentes do CT; ✓ Assimetrias internas de resultados significativas nos universos de alunos de origem imigrante e alunos com RTP; ✓ Número de alunos fora da escolaridade obrigatória que abandonam a escola; ✓ Pouco envolvimento das entidades parceiras nas atividades;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeto mentorias com pouco expressividade; ✓ Projeto Procura-nos com pouco expressividade; ✓ Indisciplina dentro da sala de aula (alguns alunos do ensino profissional); ✓ Envolvimento da comunidade na tomada de decisão; ✓ Persistência de alguns focos de absentismo nomeadamente nos cursos profissionais;
--	--

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano de ação TEIP4 – Grupo 1; ✓ Parecerias estabelecidas com várias instituições (ligadas ao ensino superior, à formação, à saúde, à administração local, entre outras...); ✓ Certificação Erasmus+; ✓ CTE; ✓ Clube Ciência Viva; ✓ Desporto Escolar; ✓ Biblioteca integrada na rede de bibliotecas escolares. ✓ PADDE 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Envelhecimento da classe docente; ✓ Número de alunos estrangeiros que se matriculam no decorrer do ano letivo; ✓ Meio sociocultural desfavorecido; ✓ Rede de internet insuficiente face às necessidades da escola; ✓ Constrangimentos nos transportes escolares – pontualidade e frequência para as áreas mais periféricas do concelho; ✓ Hora de saída e chegada a casa dos alunos das freguesias mais periféricas do concelho; ✓ Diminuição do número de alunos; ✓ Necessidade permanente de manutenção de equipamento informáticos dos alunos; ✓ Assistentes operacionais em número insuficiente.

2. Identificação das Áreas de Intervenção Prioritárias

Do diagnóstico apresentado, alinhado com o Plano de Ação TEIP 4, destaca-se o seguinte conjunto de áreas de intervenção prioritárias (AIP):

AIP1 - Sucesso escolar

AIP2 - Qualidade do sucesso escolar

AIP3 - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências

AIP4 - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens

AIP5 - Articulação interdisciplinar

AIP7 - Práticas inclusivas

AIP12 - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão

AIP13 - Envolvimento da comunidade

PARTE II – A ESCOLA QUE QUEREMOS

A - MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

A missão da Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende é educar para o futuro, proporcionando a todos os alunos a possibilidade de adquirir aprendizagens significativas, pertinentes e contextualizadas, e contribuir para formar cidadãos autónomos, críticos e responsáveis, possibilitando-lhes, desta forma, uma plena integração na sociedade atual.

Visão

A Escola Secundária /3 Prof. Dr. Flávio F. Pinto Resende pretende ser uma instituição de referência na comunidade que se pauta pela qualidade do seu serviço educativo, pela educação inclusiva, pela inovação pedagógica e pelo compromisso com a formação de cidadãos responsáveis e empreendedores.

Neste sentido, pretendemos pautar ação da Escola pela procura constante das boas práticas pedagógicas e inclusivas, no desenvolvimento de competências sociais e nas relações interpessoais, na qualidade das aprendizagens e na inovação pedagógica, através da construção de ambientes de aprendizagem que capacitem os alunos com as ferramentas necessárias para enfrentar os novos desafios que a sociedade apresenta.

Valores

Na sequência da visão e da missão delineadas, pretendem-se encorajar os alunos a desenvolverem qualidades morais universais e a assimilarem uma cultura de escola pautada pelos valores enunciados no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

Cidadania e participação – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

VALORES: Compromisso, Exigência, Rigor, Eficiência, Responsabilidade, Inclusão, Equidade, Respeito, Solidariedade, Tolerância, Cooperação, Liberdade, Consciência, Curiosidade, Criatividade, Inovação e Defesa do Ambiente.

B – PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO

1. Objetivos Gerais

Em consonância com a visão, missão e valores atrás delineados, foram os objetivos gerais do Projeto Educativo, tendo por base uma análise abrangente do contexto interno e externo da escola, estando, por isso, alinhados com o Plano de Ação TEIP 4:

OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos;

OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos;

OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem;

OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina;

OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no PASEO;

OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;

OG7 -. Promover práticas de autoavaliação consistentes, sustentáveis e com impacto;

OG8 - Fortalecer parcerias com a comunidade.

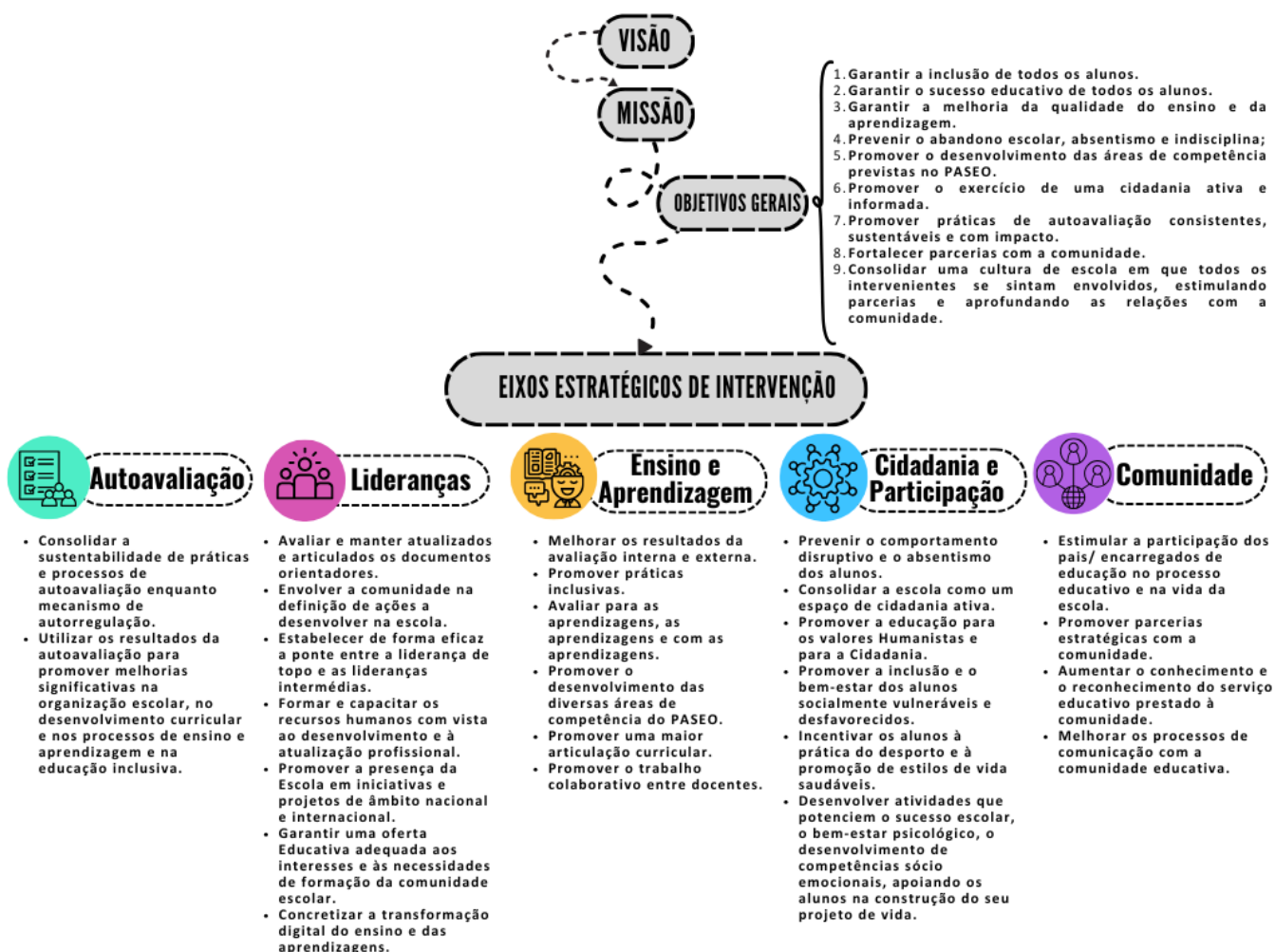
OG9 - Consolidar uma cultura de escola em que todos os intervenientes se sintam envolvidos, estimulando parcerias e aprofundando as relações com a comunidade.

2. Eixos Estratégicos de Intervenção

O Plano de Ação Estratégico apresentado neste Projeto Educativo assenta nos seguintes eixos estratégicos de intervenção:

- ✓ Autoavaliação
- ✓ Lideranças
- ✓ Ensino e Aprendizagem
- ✓ Cidadania e Participação
- ✓ Comunidade

Este plano explicita, para cada eixo, os objetivos estratégicos, as ações estratégicas e as fontes de evidência.



Eixo Estratégico:	Autoavaliação
--------------------------	---------------

Objetivos estratégicos	Ações estratégicas	Fonte de evidências
Consolidar a sustentabilidade de práticas e processos de autoavaliação enquanto mecanismo de autorregulação.	Melhorar a consistência das práticas de autoavaliação.	Relatórios de monitorização/autoavaliação
	Monitorização regular da implementação das ações estratégicas de intervenção.	Estatística dos resultados escolares Inquéritos de monitorização Sumários Banco de partilha digital
	Implementar regularmente instrumentos para a auscultação periódica da comunidade educativa.	Inquéritos de satisfação de qualidade (PD, PND, EE, alunos)
	Elaborar e divulgar relatórios de monitorização das ações estratégicas de intervenção (AEI) do PA TEIP 4.	Relatórios de monitorização Banco de partilha digital
	Elaborar e divulgar relatórios sobre os resultados e a qualidade dos cursos profissionais utilizando o sistema EQAVET.	Relatório de Avaliação segundo o Quadro EQAVET
	Apresentar e divulgar o relatório de autoavaliação da escola, do ano letivo anterior, até dezembro do ano civil.	Relatório de autoavaliação
	Promover o envolvimento e participação de toda a comunidade educativa na autoavaliação.	Inquéritos Assembleias
Utilizar os resultados da autoavaliação para promover melhorias significativas na organização escolar, no desenvolvimento curricular e nos processos de ensino e de aprendizagem e na educação inclusiva.	Adequar as ações de melhoria com base nas evidências obtidas na autoavaliação e nos processos de ensino, avaliação e aprendizagem e da educação inclusiva.	Relatórios de monitorização Relatório de autoavaliação
	Realizar sessões de reflexão sobre os resultados do processo de autoavaliação.	(H)á convers@ Atas reuniões de departamento Sumários GPS
	Identificar e atender as necessidades de formação contínua do corpo docente e não docente e avaliar o impacto dessas formações.	Plano de ação TEIP

Eixo Estratégico:	Lideranças
--------------------------	------------

Objetivos estratégicos	Ações estratégicas	Fontes/meios de verificação
Avaliar e manter atualizados e articulados os documentos orientadores.	Atualizar os documentos orientadores para a qualidade e melhoria contínua: PADDE; Regulamento interno; Referencial de avaliação.	Tabela de revisão dos documentos atualizados Arquivo digital dos documentos orientadores.
Envolver a comunidade na definição de ações a desenvolver na escola.	Aferir o grau de satisfação da comunidade relativamente às ações da escola e ao clima de escola.	Questionário de satisfação
	Envolver todos os atores educativos na construção de documentos estruturantes, potenciando a visão estratégica para a Escola.	Atas das reuniões
	Envolver de forma proativa a participação dos pais/EE na vida da escola através da associação de pais, na equipa de autoavaliação, nas assembleias de EE e nas reuniões de conselho de turma.	Atas das reuniões Súmulas das assembleias
	Envolver o pessoal não docente na identificação e resolução de problemas através de reuniões e/ou questionários.	Questionários
Estabelecer de forma eficaz a ponte entre a liderança de topo e as lideranças intermédias.	Delegar e dotar as lideranças intermédias de mais autonomia e responsabilidade na gestão das suas competências	Questionários
Formar e capacitar os recursos humanos com vista ao desenvolvimento e à atualização profissional.	Proporcionar oferta e oportunidades de formação de docentes e assistentes em articulação com o CFAE e a UCP	Certificados de formação Plano de capacitação TEIP
Promover a presença da Escola em iniciativas e projetos de âmbito nacional e internacional	Promover a presença da escola em projetos/iniciativas: Orçamento participativo; Parlamento dos Jovens, Competições nacionais de ciência, etc.	PAAO Relatório PAAO
	Apoiar o desenvolvimento de projetos de inovação pedagógica, como sejam projetos interculturais e de cidadania e do programa Erasmus+.	PAAO Relatório PAAO

Garantir uma oferta Educativa adequada aos interesses e às necessidades de formação da comunidade escolar.	Diversificar a oferta curricular da escola: ensino secundário com os 4 cursos científico-humanísticos e diversidade de cursos profissionais, privilegiando os cursos abrangidos pelo CTE.	Oferta formativa
Concretizar a transformação digital do ensino e das aprendizagens	Atualizar o PADDE da escola.	PADDE
	Fomentar um maior uso de ferramentas digitais por parte dos alunos	PAT/ Questionários
	Potenciar a utilização dos recursos tecnológicos do CTE.	Questionários

Eixo Estratégico:	Ensino e aprendizagem
--------------------------	-----------------------

Objetivos estratégicos	Ações estratégicas	Fonte de evidências
Melhorar os resultados da avaliação interna e externa	Implementar a ação “Oficina” nas disciplinas de Português, Matemática A, História A, Geografia A e Economia A, nos CCH.	Relatórios de monitorização das ações Análise estatística
	Implementar a ação “Assessoria” nas disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia, nos CCH.	Relatórios de monitorização das ações Análise estatística
	Implementar o Plano de Ação para as Mentorias	Relatórios de monitorização da ação
	Potenciar a ação “Procura-nos”, divulgando-a junto dos alunos e EE.	Base dados das inscrições Análise estatística
	Promover atividades culturais e científicas, incluindo saídas pedagógicas, no âmbito das aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas.	PAAO Relatório PAAO.
	Promover a articulação de aprendizagens essenciais através da metodologia AbP.	Relatórios de monitorização das ações
	Promover metodologias de trabalho STEAM que reforcem a perceção do consenso científico como critério de validação da realidade;	Relatórios de monitorização das ações
	Promover o trabalho laboratorial/experimental para desenvolver a curiosidade e o espírito científico e crítico dos alunos.	Relatórios de monitorização das ações

	Implementar a atividade “SuperiorMENTE” com o intuito de capacitar os alunos para um estudo eficaz e orientado para a otimização do seu desempenho académico.	Resultados Avaliação Externa
	Premiar o mérito escolar, considerando o desempenho académico dos alunos.	Quadro de excelência
	Reforço da Biblioteca Escolar como estrutura essencial na promoção de dinâmicas de literacias e no apoio ao desenvolvimento curricular.	Relatório da BE PAAO
Promover práticas inclusivas	Implementar medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, em particular a diferenciação pedagógica.	Fichas de monitorização das medidas - Inovaralunos
	Reforçar o papel da EMAEI no diagnóstico e no desenho de medidas de apoio às aprendizagens, respondendo a necessidades e desenvolvendo potencialidades.	Atas reunião EMAEI
	Diminuir as assimetrias no sucesso e na qualidade do sucesso.	Análise estatística
	Implementar a abordagem metodológica Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)	Atas Conselho de Turma
Avaliar para as aprendizagens, as aprendizagens e com as aprendizagens.	Implementar práticas de avaliação formativa mais sistemáticas e mais diversificadas.	Relatórios de monitorização das ações
	Diversificar instrumentos de recolha de informação para fins formativos e sumativos.	Relatórios de monitorização das ações
	Implementar práticas de autoavaliação, heteroavaliação e coavaliação de forma sistemática e regular	Relatórios de monitorização das ações
Promover o desenvolvimento das diversas áreas de competência do PASEO.	Aplicar práticas na sala de aula que desenvolvam as competências digitais dos alunos.	Relatórios de monitorização das ações
	Reforçar práticas pedagógicas centradas no aluno (metodologia de AbP, aula invertida, inquéritos, recurso a guiões de aprendizagem, ...)	Relatórios de monitorização das ações
	Reforçar a ação Escola a Ler de uma forma mais sistemática.	Relatório BE Relatórios de monitorização das ações
Promover uma maior articulação curricular.	Promover o desenvolvimento de projetos interdisciplinares articulando as aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas	Banco de partilha digital PAAO Relatório PAAO

	e, sempre que possível, os temas de Cidadania e Desenvolvimento.	
	Melhorar a planificação das aulas articuladas.	Banco de partilha digital
	Promover atividades no PAAO que envolvam maior articulação curricular.	PAAO Relatório PAAO
Promover o trabalho colaborativo entre docentes.	Partilhar práticas pedagógicas e práticas de avaliação em encontros pedagógicos.	Sumários GPS
	Partilhar práticas pedagógicas, de forma voluntária, através do processo de intervisão pedagógica.	Questionário
	Realizar periodicamente sessões de partilha de práticas pedagógicas e de avaliação.	(H)á convers@
	Aumentar o número de partilhas (Planificações aulas articuladas/projetos interdisciplinares, evidências dos projetos interdisciplinares e rubricas de avaliação) no banco de partilha digital.	Banco de partilha digital

Eixo Estratégico:	Cidadania e participação
--------------------------	--------------------------

Objetivos estratégicos	Ações estratégicas	Fontes/meios de verificação
Prevenir o comportamento disruptivo e o absentismo dos alunos.	Reforçar a interação entre o GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família) e os conselhos de turma.	Atas Conselho de Turma
	Reforçar a ação Focus+ implementada pelo GAAF, no âmbito do PDPCS.	Relatório de monitorização da ação
Consolidar a escola como um espaço de cidadania ativa.	Reforçar práticas de auscultação aos alunos sobre temas específicos (avaliação, funcionamento da escola, atividades,	Súmulas das assembleias Questionários

	estratégias de ensino e aprendizagem, entre outras) através de assembleias e inquéritos.	
	Continuar a implementar a atividade orçamento participativo de escolas;	Relatório OPE
	Realizar, em parceria com o Município, uma Assembleia Municipal jovem por ano.	PAAO/Relatório PAAO
	Envolver a Associação de Estudantes na elaboração do PAAO.	PAAO
Promover a educação para os valores Humanistas e para a Cidadania.	Mobilizar os alunos para ações subordinadas aos temas de cidadania.	PAAO/Relatório PAAO PAT das turmas
	Distinguir os alunos pelo seu desempenho a nível social, com a sua integração no quadro de valor da escola.	Quadro de valor
Promover a inclusão e o bem-estar dos alunos socialmente vulneráveis e desfavorecidos.	Criar uma equipa de apoio à integração e inclusão de alunos de origem migrante.	GAAF
	Identificação e desenvolvimento de iniciativas, atividades e projetos de ação social escolar e campanhas solidárias.	PAAO/Relatório PAAO
Incentivar os alunos à prática do desporto e à promoção de estilos de vida saudáveis.	Dinamizar atividades desportivas no âmbito do Desporto Escolar.	PAAO/Relatório PAAO
	Dinamizar, pelo PES, atividades que promovam estilos de vida saudáveis.	PAAO/Relatório PAAO
	Implementar projetos no âmbito da saúde.	PAAO/Relatório PAAO
Desenvolver atividades que potenciem o sucesso escolar, o bem-estar psicológico, o desenvolvimento de competências sócio emocionais, apoiando os alunos na construção do seu projeto de vida.	Disponibilizar o acompanhamento dos alunos pelos SPO	PAAO/Relatório PAAO
	Melhorar o processo de orientação vocacional	PAAO/Relatório PAAO
	Reforçar a medida Apoio Tutorial ou Tutorias	Relatório de monitorização da ação

Eixo Estratégico:	Comunidade
--------------------------	------------

Objetivos estratégicos	Ações estratégicas	Fontes/meios de verificação
Estimular a participação dos Pais/ Encarregados de Educação no processo educativo e na vida da escola.	Reforçar práticas de auscultação aos EE sobre temas específicos (avaliação, funcionamento da escola, atividades, estratégias de ensino e aprendizagem, entre outras) através de assembleias e inquéritos.	Súmulas das assembleias Questionários
	Realizar a atividade “Almoço de Turma”	PAAO/Relatório PAAO Questionário de satisfação
	Envolver os EE e as famílias nas atividades do PAAO	PAAO/Relatório PAAO Questionário de satisfação
	Realizar ações de capacitação/sensibilização, pelo GAAF, para as famílias dos alunos mais vulneráveis.	PAAO/Relatório PAAO
	Reforçar a atividade Focus+, pelo GAAF, para as famílias dos alunos com problemas de indisciplina/absentismo.	Relatório de monitorização da ação
	Fomentar a participação dos pais/EE nos órgãos de Gestão (Conselhos de Turma, Equipa de autoavaliação, Conselho Geral, Associação de Pais)	Atas
Promover parcerias estratégicas com a comunidade.	Estabelecer parcerias com as empresas locais, autarquia e outras entidades para FCT.	PAAO/Relatório PAAO Questionários de satisfação
	Reforçar parcerias com as entidades parceiras na procura de respostas adequadas às necessidades da comunidade escolar: colaboração ao nível da oferta educativa aos alunos, no desenvolvimento de projetos de promoção de sustentabilidade ambiental, no apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade, partilha/cedência de recursos físicos/financeiros/humanos e colaboração técnica pontual.	Plano de ação TEIP Relatórios TEIP
Aumentar o conhecimento e o reconhecimento do serviço educativo prestado à comunidade.	Manter a publicação da revista escolar AsSimetrias	Revista AsSimetrias
	Divulgar a oferta formativa a toda a comunidade educativa através da rádio local e dos meios de comunicação da escola.	Página Web da escola Instagram da escola

	Melhorar a satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola e às práticas educativas.	Questionário
	Comemorar o dia da Escola com a entrega dos prémios dos quadros de excelência e valor a alunos que se destaquem, conforme respetivos critérios	Quadros de valor e de Excelência
Melhorar os processos de comunicação com a comunidade educativa.	Utilizar a página da escola e a conta do Instagram da Escola como meio privilegiado de transmissão e divulgação das informações.	Página Web da Escola Instagram da Escola
	Utilizar a plataforma TEAMS e o email institucional da Escola como forma de comunicação interna e externa.	Plataforma TEAMS Email institucional da Escola
	Rentabilizar as funções da plataforma InovarConsulta para: comunicar avaliações, assiduidade e comportamento; avaliar atividades do PAA.	Plataforma Inovar
	Criar e monitorizar o plano de comunicação da escola.	Plano de comunicação da escola Relatório de monitorização

A definição das metas e respetivos indicadores constam no Plano de Ação TEIP 4 para o triénio 2024/2027.

AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo é um documento de planificação estratégica a longo prazo, operacionalizado por outros documentos como o Plano Anual de Atividades e Orçamento e Plano de Ação TEIP4. Assim, para que o Projeto Educativo seja plenamente concretizado, toda a comunidade educativa deverá conhecê-lo e contribuir para que os documentos referidos estejam articulados.

O acompanhamento, monitorização e avaliação final da execução do Projeto Educativo serão realizados pela Equipa de Autoavaliação e validados pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, com a redação dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 5 de julho. O acompanhamento do Projeto será efetuado também em sede de Conselho Pedagógico, de forma periódica, ao longo de cada ano letivo.

O responsável pela coordenação, gestão e monitorização do Projeto Educativo será o Coordenador do Projeto Educativo/TEIP em estreita colaboração com o Coordenador da Equipa de Autoavaliação da Escola. Os restantes membros da Equipa de Autoavaliação terão responsabilidades ao nível da recolha e tratamento dos dados e desempenharão funções de apoio à monitorização e avaliação do Projeto.

Esta avaliação deverá ser feita através de questionários (ou de outros instrumentos metodológicos), análise dos resultados escolares, análise de documentos (atas e relatórios), relatório do Plano Anual de Atividades e Orçamento. Os relatórios e as análises produzidos são essenciais para entender o progresso do PE, identificar áreas de melhoria e ajustar estratégias.

DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Sendo o Projeto Educativo um documento orientador da política interna da Escola, é essencial a sua divulgação a toda a comunidade educativa e à comunidade envolvente.

Assim, após aprovação em Conselho Geral, o Projeto Educativo será divulgado de diversos meios, com o objetivo de torná-lo acessível a toda a comunidade: De forma sumária, em reuniões no início de cada ano letivo; na plataforma Microsoft Teams, na Equipa da Escola; Página Web da Escola.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A elaboração deste documento, bem como o seu processo avaliativo, intermédio e final, assume a sua intencionalidade formativa de identificação, análise e interpretação de situações/ações a rever e reformular, enquanto possível instrumento de suporte na elaboração do próximo Projeto Educativo.

O presente documento, após aprovação pelo Conselho Geral, será divulgado a todos os membros da Comunidade Educativa, através da página web da Escola.

Este documento entra imediatamente em vigor após aprovação pelo Conselho Geral.

ANEXO

Plano de desenvolvimento curricular.

Elaborado e apresentado em reunião do Conselho Pedagógico de 04/12/2024

O Diretor,

(Avelino Evaristo Rosa Cardoso)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 16/12/2024

A Presidente do Conselho Geral,

(Paula Cristina Moreira Pereira)